

Uma primeira guerra do Paraguai: as cartas da “invasão brasileira de 1855” ao Paraguai¹.

Fabiano Barcellos Teixeira*

No ano de 1850, pacificado e com as finanças positivas, o império do Brasil intensificou ações bélicas sobre a região platina. Após consolidar sua influência nas regiões uruguaias e argentinas, nas campanhas contra Oribe e Rosas [1851-2], o Império desejava submeter o Paraguai para finalmente obter a livre navegação sobre a bacia do rio da Prata, meio mais viável para a comunicação do Rio de Janeiro, então sede do governo, com a província do Mato Grosso e local de grande fluxo comercial (TEIXEIRA SOARES, 1955: 35-135).

Em 1853-5, as relações diplomáticas entre o império do Brasil e a república do Paraguai perigosamente se arruinaram. Questões sobre limites territoriais, entre as regiões dos rios Apa e Branco, atual Mato Grosso do Sul, e a navegação fluvial, no rio Paraguai, gerou divergências e hostilidades diplomáticas, que resultaram na expulsão do ministro imperial Felipe José Pereira Leal de Assunção, em agosto de 1853. O episódio foi a escusa necessária para, em 10 de dezembro de 1854, o Império enviar a Assunção uma expedição naval com mais de 30 navios de guerra, entre dois a três mil soldados, com apoio previsto de tropas nas províncias do Mato Grosso e do Rio Grande do Sul, para definir as fronteiras e obter a livre navegação do rio Paraguai, na parte que o rio corta o interior do país que lhe dá nome (MONIZ BANDEIRA, 1998: 83-87).

Apesar de toda a imponência da esquadra imperial ela teve sérias dificuldades de navegação pelo rio da Prata e pelo rio Paraná, o que pode ter contribuído para que o chefe-de-esquadra Pedro Ferreira de Oliveira [1801-60], nomeado ministro plenipotenciário, optasse por não utilizar a força bélica disponível. Sob aquelas condições, invadir o Paraguai seria um sério risco aos navios imperiais, as baterias paraguaias também já estavam prontas – como a famosa bateria de Humaitá-. A derrota militar certamente arriscaria o *status* obtido pelo Império em 1851-2, no Prata.

Em 27 de abril de 1855, o ministro e comandante imperial Pedro Ferreira de Oliveira celebrou um frágil tratado com o Paraguai, que no ano seguinte foi rechaçado pelo governo

¹ A transcrição resulta de parte da dissertação do autor intitulada “A primeira guerra do Paraguai: a expedição naval imperial ao Paraguai de 1854-5” com defesa prevista para o início de 2012.

* Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo. Bolsista UPF. Professor da rede pública de Passo Fundo. E-mail: fabianohist@bol.com.br

imperial, pois não garantia a plena navegação pelo rio Paraguai aos barcos imperiais (ROSA, 2008: 38-41).

De modo geral, poucos trabalhos analisam a “missão Pedro Ferreira de Oliveira”, assim chamada pelo parlamento imperial da época. O silêncio da historiografia nacional-patriótica brasileira, que exalta os feitos militares [batalhas de Avaí, Cerro- Corá, Tuiuti, Riachuelo, entre outras] e é rica em volume de produções, resulta, talvez, do incômodo a um *historiador nacional* em estudar uma ofensiva do seu país contra uma pequena nação soberana que teve desfecho extremamente desfavorável. As correntes revisionistas sobre os conflitos do século 19, no Prata, não superaram essa defasagem, talvez pela escassez de fontes primárias. Pretendemos avançar nos estudos da missão que pode ter relação com a guerra deflagrada em 1864, entre a Tríplice Aliança - Argentina, império do Brasil e Uruguai - contra o Paraguai.

Os manuscritos

A mobilização para a ação bélica imperial no Paraguai, em 1854-5, foi relatada em correspondências endereçadas predominantemente a Carlos Antônio López [1790-1862], presidente paraguaio entre 1844-62. Escritos principalmente entre outubro de 1854 e janeiro de 1855, os documentos estão localizados no Arquivo Nacional de Assunção [ANA] sob a denominação “*varias cartas respecto a la invasión brasilera, 1855*”, na seção de história, com 11 cartas manuscritas, distribuídas em 12 folhas.

A análise das cartas que se referem aos antecedentes da tentativa de “invasão brasileira” ao Paraguai em 1854-5, nos possibilitou alguns esclarecimentos importantes sobre aqueles sucessos. Primeiro, embora a missão imperial devesse ser sigilosa, o governo paraguaio teve conhecimento prévio sobre a preparação da esquadra imperial e os seus objetivos desde pelo menos novembro de 1854, mais de um mês antes da partida da expedição naval, como sugere o documento da “folha 2”. A rede de informações paraguaia estava ciente dos objetivos da operação bélico-diplomática imperial e o seu governo não foi pego de surpresa.

Segundo, os militares atuantes nas fronteiras paraguaias, destaque ao capitão de *Encarnación, Mariano Centurion*, tiveram uma vasta rede de contatos com comerciantes que circulavam na fronteira sul, sobretudo por Encarnación de Itapúa, no Paraguai, e São Borja, província do Rio Grande do Sul, no Império, conforme registrado nos documentos das folhas 4, 9, 10 e 11. Muitas vezes eram brasileiros os comerciantes informantes dos militares paraguaios.

Terceiro, a iminência da guerra, a passagem e a estadia da esquadra por mais de dois meses, alterou a rotina das populações de Buenos Aires, Corrientes, Encarnación, Entre

Rios, Montevideu e São Borja, ou seja, da área geográfica próxima ao rio da Prata e do rio Paraná, entre a Argentina e o Paraguai, por onde navegou a esquadra imperial, entre dezembro de 1854 e fevereiro de 1855. Os autores das cartas registraram preocupações ante um possível fechamento das fronteiras e a paralisação do comércio naquela região, conforme a carta da “folha 3”. Por outro lado, os milhares de soldados da expedição naval movimentavam outros tipos de negócios, destacados em diversas cartas – folhas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9,10 e 11 -. Os soldados imperiais buscavam principalmente guias [*vaqueanos*], informantes, práticos e suprimentos alimentares.

Quarto, a carta da “folha 3” registrou movimentação de tropas em São Borja. O ataque terrestre também seria utilizado pelo Império. Porém, não foi revelado qual era o efetivo disponível e nem quando e por quanto tempo as tropas ficaram em alerta.

A nossa quinta consideração é sobre o caso do navio estadunidense “*Water Wich*” [bruxa das águas] que, em 1855, navegou sem permissão do governo paraguaio pelos seus rios sendo bombardeado, em 1º de fevereiro daquele ano, o que fez com que Estados Unidos da América e Paraguai rompessem as relações diplomáticas. A situação entre os dois países só foi resolvida, pacificamente, em 1857 (PANGRANZIO, 1999: 560-565). Pelos manuscritos das folhas 5 e 6 o Império facilitaria as explorações do *Water Wich*, pela fronteira da província do Mato Grosso com o norte paraguaio.

Por fim, houve permissão da Confederação Argentina para a passagem da frota imperial e, ainda que timidamente, em 1854-5 houve apoio da referida nação ao Império ante uma possível guerra contra o Paraguai. A carta da “folha 7”, revelou que o general Justo José de Urquiza [1801-70], presidente da Confederação Argentina, entre 1854-60, estaria a favor do Império em uma possível guerra contra o Paraguai, já em 1854-5.

A carta da “folha 7” também revelou aspectos da rede comercial mobilizada pelo deslocamento da esquadra imperial a Assunção. *Mariano Comas*, possivelmente comerciante, escreveu de Santa Fé [1573], província argentina, que foi importante zona comercial, assim como *Itapúa* [*Encarnación*] e São Borja, no Rio Grande do Sul. No século 18, parte da erva mate paraguaia exportada passava por Santa Fé, antes de chegar a Buenos Aires e outros centros (WHITE, 1989: 22).

Portanto, os documentos transcritos se referem, principalmente, a expedição bélica do império do Brasil a Assunção, de 1854-5, mas nos possibilitam também outras reflexões, pois são ricos em detalhes. Seu desconhecimento pela historiografia brasileira configura uma lacuna no conhecimento sobre os antecedentes da guerra de 1864-70 contra o Paraguai e nas relações sociais entre as populações platinas, tão carentes de estudos aprofundados.

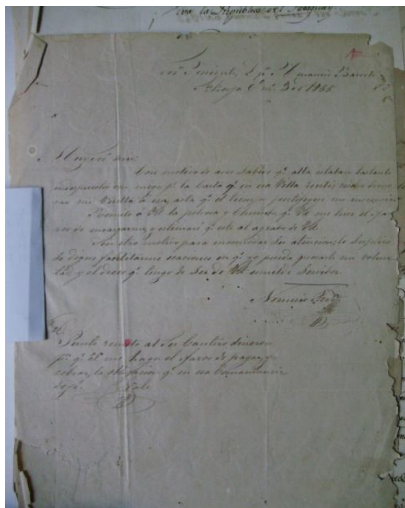


Figura 1: manuscrito da folha 1
Fonte: ANA. *Varias cartas respecto a lá invasión brasilera*. Seção História [SH], volume 315, número 11, folha 01, 1855.

ANA. *Varias cartas respecto a lá invasión brasilera*. SH, v. 315, n. 11, fl. 01 [f. e v.], 1855.

Señ[or] Teniente Don Amancio Barreto
S[an] Borja Ene[ro] 3 del 1855

Señ[or] mío;

Con motivo de aver sabido q[ue] estaban bastante indispuestos con migo p[or] la Carta que en esa Villa recibí; resolví demorar mi vuelta á esa asta que el tiempo justifique mi inocencia.

Remito á Señ[or] la polvora y chumbo, q[ue] Señ[or] me libre el favor de encargarme, y estimaré q[ue] este al agrado de Señ[or].

Sin otro motivo para incomodar su atencion; le Suplico se digne facilitarme ocasiones en q[ue] yo pueda provarle mi voluntad, y el deceo q[ue] tengo de ser de señ[or] umilde servidor.

Nemesio Ferr[eir]a

[?] D

Punto remito al Señ[or] Cantero dinero p[ara] q[ue] él me haga el favor de pagar, y cobrar, la obligacion q[ue] en esa comandancia dejé.

Sale

[Assinatura]

[fl. 1v]

República del Paraguay
Señ[or] Teniente D[o]n Amancio Barreto
Villa de la Encarnacion

ANA. *Varias cartas respecto a lá invasión brasilera*. SH, v. 315, n. 11, fl 02 [f. e v.], 1855

Confidencial

Parece que el gobierno brasilero se propone mandar una flotilla al Paraná, pero que no acompañará al negociador brasilero hasta la Asunción, este debe hacer proposiciones sobre tres puntos – una satisfacción por el asunto del señor [Felipe José Pereira] Leal, un tratado de límites, y la libre navegación para el pabellón brasilero del rio Paraguay hasta la

frontera del Brasil, si el gobierno Brasil [sic] del Paraguay rehusase tratar sobre estos puntos e llegar a un acuerdo, la expedición deberá subir el Rio, sin hacer ninguna agresión, repeliendo solamente cualquier resistencia. El asunto del señor Leal parece ser de importancia secundaria siendo la más importante la de la libre navegación que los precedentes de 1846 y al tratado [fl. 2v] de 1851 con el Paraguay les da[,] según dicen, el derecho de exigir.

El almirante Inglés llegó aquí el 6 de este mes. Más tarde piensa ir al Rio de La Plata, y mandará un Vapor al Paraguay.

<traço>

Extracto de una carta de Rio de Janeiro del 25 de Oct[ubre] de 1854

<traço>

El Ministro Inglés así como M. de S. Georges no han cesado de hacer representación en favor de la paz.

ANA. Varias cartas respecto a lá invasión brasilera. SH, v. 315, n. 11, fl 03 [f. e v.], 1855

S[an] Borja Diciembre 4 de 1854

Nemesio, recibí ayer noche su carta conducida por L. P.; no le mando mas que dos cajitas de fósforos con el tío de Juan Bautista p[or] q[ue] tenemos apuro de que le vengan avante antes. La división a tenido orden de aprontarse y el Paraguay es el objeto de estos preparativos dentro de muy pocos días; sí te descuidas quedas encerrado, trata de traer todo lo que puedas.

No desprecies esta aviso este bastante sigiloso y producente porque aquí mismo casi todos a bien [tomaron?] ojo [por nada?].

Quisiera ser más [meticuloso] mientras p[ero] me falta tiempo, tampoco quiere comprometer a [quien] me dijo q[ue] le previniese.

El [ramo?] [ilegível] me está cinco mil r[eís] sí no puedes vender por ese precio aun q[ue] sea cuatro.

Te vuelvo a decir q[ue] te apure

Recebo memoria de toda la familia Leal, está en cama y soy.

Estanislada

[fl. 3v] S[eñ]or D[on] Nemesio Domingo Ferreira

Encarnacion

ANA. Varias cartas respecto a lá invasión brasilera. SH, v. 315, n. 11, fl. 04, 1855

¡Viva la República del Paraguay!

Exmo Señor

Elevo al supremo conocimiento de V[uestra]. E[xcelencia]. como la ves pasada ha venido en esta Jefatura el comerciante brasilero Don Francisco Ignacio de Almeida, y considerando el estado actual político de nuestro país y según la satisfacción que me ha dispensado y el grande afecto que profesado á la República y á V. E., he tenido la confianza de encargarle que si hubiese algún movimiento en San Borja de cualquier invasor que intentase venir contra la República [del Paraguay], para que procurase de algún modo ayudarme oportunamente, el con que esta misma ha me ha dirigido una carta de la Villa Encarnación, por ella me ha comunicad que ayer 15 del corriente [diciembre] ha Recibido carta en San Borja de un sobrino suyo, diciéndole que no ha habido ningún movimiento ni menos reunión y que todo estaba sosegado, y que dicha carta ha tan bien mostrado al Comandante de la Encarnación según me ha insinuado en le apreciable. Esta circunstancia no puedo menos que poner presente a V.E. como adjunto tenido amanos de V. E. la predicha carta del expedido Brasilero para lo que V. E. juzgue conveniente <Dios> [fl. 4v] guardo á V. E. muchos años. De paz Diciembre 16 de 1854.

Exmo Señor

Mariano Centurion
Exmo Señor Presidente de la República del Paraguay

ANA. Varias cartas respecto a lá invasión brasileira. SH, v. 315, n. 11, fl. 05, 1855

¡Viva la república del Paraguay!

Exmo Señor

En este instante que son las 7 de la tarde me han entregado la adjunta carta que elevo a V. E.[,] ella fue traída por un brasilero que [reside?] llevo, y la muger que [firma?] es paraguaya[,] residente en el S[an] Borja y el Nemesio es su hermano últimamente en esta Villa también paraguayo. Por el contenido de esta Carta no quiere perder ese momento para que llegue a manos de V. E. y por lo mismo despacho en proprio con [provisto?]. Al Comandante Jefe de la [difícil lectura] de Loreto en esta misma nota también la paso esta circunstancia para que este prevenido.

Mañana en mi parte ordinario debería minucioso y queda con el firme cuidado de cualquiera ocurrencia que hubiese participare a V. E.

Dios guarde a V. E. muchos años
Villa de la Encarnacion Diciembre 8 de 1854

Exmo Señor
Amancio Barreto

<símbolo>

Exmo Señor Presidente de la Republica

ANA. Varias cartas respecto a lá invasión brasileira. SH, v. 315, n. 11, fl. 06, 1855

A vista, pois da Segurança que da o Se[ñ]or William [Iroreudale?], o abaixo assinado tem a honra de comunicar[-]lhe, em resposta á sua nota de 4 do corrente mês, que nesta mesma data se expedem ordens e instruções ao Presidente da Província do Mato Grosso, para permitir e facilitar as explorações do Comandante de *Water Wich* no rio Paraguai acima de [Albuquerque], e no seus tributários que pertencem ao Brasil.

ANA. Varias cartas respecto a lá invasión brasileira. SH, v. 315, n. 11, fl. 7 [f. e v.], 1855

En carta escrita de Montevideo el 21 noviembre último le refiere al regreso á aquel puerto del vapor de guerra brasilero *Téthys* q[ue] bajó á la [ilegível] del Paraná llevando tres pasajeros q[ue] iban del Paraná p[ara] parar a Montevideo el señor Sanyan, el señor Muñoz y el otro ignoro su nombre, p[ara] todos los tres son encargados de los negocios mercantiles del Gen[ral] Urquiza. Hablando con éstos tres señores me dijeron que el comandante del vapor de guerra brasilero [ilegível] *Thétis* les había dicho que estaba aguardando unos vapores p[ara] arribar hasta la Asunción y también me dijeron que el Gen[ral] Urquiza les había contado la desacuerdo y que temía mucho[,] el G[eneral] Urquiza[,] una complicación del Paraguay con los [Nosotros?] agregándoles también al Brasil iba a exigir satisfacciones [del]. G[obierno]. de la R[epública]. del Paraguay y á exigir que le franquee la navega[ción] del Rio Paraguay.

No me cabe la menor duda de q[ue] la [rasurado] Paraná del Vapor de guerra *Thetis* ya con el objeto de allanar el camino para el país de la flota brasilera contra la Rep[ública] del Paraguay.

[fl. 7v] Señor Do[mingo] Ignacio Comas
Santafé, Nov[iembre] 15 del 1854

Querido hermano — hace pocos días.....

Por Also garay que es administrador nacional de carnes sé que los portugueses han obtenido la venia del Presidente Urquiza p[ara] subir con una escuadra á bloquear ese puerto, cuya misión vino es 10 de ese mes escuna vapor cuyo baqueano era Cándido y el

14 salió [ocupándoles?] p[ara] Montevideo: [dice?] q anda buscando baqueanos á 60 patacones.

Mariano Comas

En una carta de Costa hemos visto el período sig[uinte] — “Vienes al Par[aguay] un vapor brasileiro con plia[ra] rasurado ½ linha] regresó

ANA. Varias cartas respecto a lá invasión brasileira. SH, v. 315, n. 11, fl. 08 [f. e v.], 1855

¡Viva la Rep[úbli]ca del Paraguay!

¡Independencia, ó muerte!

Exmo Señor

El [leitura difícil] estado de [uns?] pocos caballos, y la urgencia del caso me obligan [á valirme dela][,] Por [la?] p[ara] q[ue] llege con brevidad á manos de V[uestra]. E[xcelencia]. la adjunta me la entregó ayer D. Luis Homem [enconciendome?] su direccion.

Me la encargado le diga que há demorado en participarle por no tener un hombre de confianza con quien consulta el caso, ficandole ya imposible volver á la Ciudad, y tambien por que se habia lastimado de un pie, por lo que decian água del cascatas. El hombre parece un verdadero Paraguayo honrado, y lo he observado bastante angustiado sobre enfermo, y con alguna especie de temor en su viage.

Yo an esta preparacion añado que continuam las injusticias, y [refaciendo] del jues, y diretor con las probas de este lugar.

Dios quê á V. E.

[folha 8v] muchos años. [leitura difícil] Setiembre 6 de 185[2?].

Exmo Señor

ANA. Varias cartas respecto a lá invasión brasileira. SH, v. 315, n. 11, fl. 09 [f. e v.], 1855

¡Viva la república del Paraguay!

Exmo Señor, considerando el estado actual de cosas políticas de nuestro país, tengo el honor de poner al alto conocimiento de S[u]. E[xcelencia]. que hace tres días que estuvo en esta jefatura el comerciante italiano D. Ambrosio de Andrea, quien, habiéndole preguntado con la mayor prudencia y seguridad de las cosas de abajo, tuvo a bien referirme que el Coronel Correa noticioso de su llegada en San Borja, lo hizo llamar, y le preguntó si es verdad que Gobierno del Paraguay está reuniendo fuerzas para mandar contra el Brasil, y que le contestó que sin duda todo seria falso, porque no sabe que se haga ninguna prevención en el Paraguay contra el Brasil: que entonces le digo el Coronel brasileiro que en pocos días llegara a ocupar el punto de San Borja una fuerza de dos mil hombres que estaba aguardando, y que la escuadra brasileira está determinada para subir á invadir al Paraguay por el Paraná. De todo lo que me ha parecido ser de mi justo deber informar á V. E. Dios [fl. 9v] que á V. E. muchos años de [Paz] Noviembre 24 de 1854

Exmo Señor, Mariano Centurion, Exmo Señor Presidente de La República del Paraguay

ANA. Varias cartas respecto a lá invasión brasileira. SH, v. 315, n. 11, fl. 10, 1855

¡Viva la República del Paraguay!

Exmo Señor

Tengo de poner al alto conocimiento de V[uestra]. E[xcelencia]. que el comerciante brasileiro nombrado Francisco Ignacio de Almeida en una conversación que tuvimos, me ha dicho que el Gobierno Imperial había mandado hacer una exploración entre el Uruguay, y el Paraná, y que venía a salir al lado de Corrientes, sin hallar el menor obstáculo -: en este tiempo tubo lugar de explicar al relato comerciante para que me hiciese la gracia de

hacerme una mapa de todas las provincias de arriba para mi instrucción, lo que con mucha bizarría me lo hizo, el cual adjunto remido á mano de V. E. para lo que estime conviniese.

Dios que á V. E. muchos años, de paz Noviembre 24 de 1854

Exmo. Señor

Mariano Centurion

Exmo. Señor Presidente de la República del Paraguay.

ANA. Varias cartas respecto a lá invasión brasilera. SH, v. 315, n. 11, fl. 11, 1855

Señor Capitan_Mariano Centurion

Encarnacion Dezenbro 15 de 1854

Amigo e Respetado Señor ahora recebo carta de un medio sobrino mío que tengo en S[an] Borja lo cual me dice nada ter [h]abido de reunión e fue portador Jacinto Ponce este también cuenta estar todo en sosegó e nada se encuentra o que mucho estimo para asegurar mina veracidad, e [verifícame?] da [motivo?] de similar carta falta que se tuvo lugar para eso como dar o sosegó publico de esta Republica, e por eso pode V. aseverar a Exmo gobierno que no ha indicios algún de reunión, más alá de mina carta vieron mas cartas en ninguna cuenta nada a mina ate mostré a señor comandante de esta villa <...> e pode fijar V cierto que todo movimiento que posa [h]aber en S[an] Borja ese le participareis siendo contra esta República ni que sea a costa de mina vida. Sus ordenes daba placer a su fiel amigo e servidor.

De

Francisco Ignacio de Almeida

MANUSCRITOS

ARQUIVO NACIONAL DE ASSUNÇÃO. **Varias cartas respecto a lá invasión brasilera.** Seção História, volume 315, número 11, folha 01, 1855.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONIZ BANDEIRA, Luiz A. **O Expansionismo brasileiro** e a formação dos Estados na bacia do Prata. 3. ed. Brasília: UNB, 1998. [1 ed. 1985.]

PANGRANZIO, Miguel Ángel. **Historia Política del Paraguay.** Tomo I. Asunción: Intercontinental, 1999.

ROSA, José María. **La guerra del Paraguay y las montoneras argentinas.** Buenos Aires: Punto de Encuentro, 2008. [1ª ed. 1964]

TEIXEIRA SOARES, Álvaro. **Diplomacia do Império no rio da Prata** [até 1865]. Rio de Janeiro: Brandt, 1955.

WHITE, Richard A. **La primera revolución popular en América Paraguay** [1810-1840]. 2 ed. Assunção: Carlos Schauman, 1989.

Recebido em *setembro* de 2011

Aprovado em *outubro* de 2011